



A TEORIA/PRÁTICA E OS DESAFIOS ENCONTRADOS NO ENSINO MÉDIO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA DO CRATO- CEARÁ

Autor- Jadson Feitoza Tomaz¹

E-mail: jadson.feitoza@urca.br

Co autor-Michell Plattini Nascimento Gomes² (Orientador)

E-mail:michell.gomes@urca.br

Universidade Regional do Cariri

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – CCBS

Departamento de Educação Física – DEF

Coordenação do Curso de Educação Física

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência mediante a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado IV do Curso de Educação Física na Universidade Regional Cariri-URCA, que consta sobre os conteúdos e didática das aulas e desafios passados por esse processo de aprendizagem. A forma como se entende o estágio dentro de uma sociedade é fundamental para sua execução, considerando o estágio em seu caráter pedagógico, de formação complementar, envolve entendê-lo como etapa de aprendizagem. O estágio supervisionado deve proporcionar a compreensão do mundo do trabalho em sua complexidade, desenvolvendo uma práxis emancipadora, de forma que a teoria oriente a atividade em uma ação consciente SILVA (2019). Portanto, enfatizo que esse trabalho acadêmico mostra a minha percepção dentro da sala de aula e os desafios encontrados referente ao ambiente das aulas práticas. Também foi abordado e citado autores estudiosos como Saviani (2000), Mola et al, (1995), Vygotsky (1998) sobre teoria e prática, onde houve o consenso que essas duas vertentes andam juntas. Com base nos artigos estudados e minha experiência no estágio supervisionado asseguro a importância da vivência no estágio e do profissional de educação física em todas as séries, que é de suma importância passar por essa experiência para estarmos preparados para o futuro proporcionando um trabalho de qualidade. Entretanto, esse trabalho deve ser feito em conjunto com a gestão escolar em busca de melhorias para as aulas de educação física.

Palavras-chave Estágio Supervisionado. Educação Física.

INTRODUÇÃO

Este relatório foi desenvolvido através da minha experiência como estagiário na escola EEFIM Polivalente Governador Adauto Bezerra Ensino Médio em Crato-CE, mediante a disciplina obrigatória de Estágio Supervisionado IV do Curso de Educação Física da Universidade Regional do Cariri-URCA.

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular” (BRASIL, 2008a, Art. 1º). Complementado, a lei indica que o estágio “visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho” (BRASIL, 2008a, Art. 1º, § 2º).

O estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade (FILHO, 2010).

O Estágio supervisionado é uma exigência da LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96- nos cursos de formação de docentes. Segundo Oliveira e Cunha (2006), o Estágio Supervisionado é uma atividade que propicia ao aluno adquirir a experiência profissional que é relativamente importante para a sua inserção no mercado de trabalho. É uma atividade obrigatória que deve ser realizada pelos alunos de cursos de Licenciatura e deve cumprir uma carga horária pré-estabelecida pela instituição de Ensino. Esta prática é o primeiro contato que o futuro professor terá com o seu campo de atuação. Por meio da observação, da participação e da regência, o licenciando poderá construir futuras ações pedagógicas (PASSERINI, 2007).

A forma como se entende o estágio dentro de uma sociedade é fundamental para sua execução, considerando o estágio em seu caráter pedagógico, de formação complementar, envolve entendê-lo como etapa de aprendizagem. O estágio supervisionado deve proporcionar a compreensão do mundo do trabalho em sua complexidade, desenvolvendo uma práxis emancipadora, de forma que a teoria oriente a atividade em uma ação consciente (SILVA, 2019). Ademais, Costa, Ferreira e Oliveira (2019) afirmam que o estágio é uma base que norteia a formação humana integral e sua realização viabiliza o trabalho como princípio educativo.

O estágio é uma das melhores experiências que o futuro professor terá na sua carreira acadêmica; é nele que o estudante aprenderá a aliar a teoria à prática. Portanto, sabe-se que o estágio se torna uma prática necessária e indispensável na formação de um bom profissional, independente de qual seja sua disciplina, pois o mesmo possibilitou ressignificar os saberes, as reflexões sobre a prática e a construção de identidade de cada adolescente, uma vez que propicia conhecimentos práticos e teóricos que, muitas vezes, a teoria, por si só, não subsidia as ações pedagógicas.

A Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma outra tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida. “A integração que possibilitará o usufruto da cultura

corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade” (Betti, 1992, 1994a).

A Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar a aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (Betti, 1992).

O professor de Educação Física deve auxiliar o aluno a compreender o seu sentir e o seu relacionar-se na esfera da cultura corporal de movimento. Esta intensidade e a modalidade de prática corporal foram adequadas para mim? Fizeram-me sentir bem? Foram significativas para mim? Foram prazerosas? Fatiguei-me? Quais são, para mim, os sinais de fadiga? Quais práticas posso relacionar ao meu bem-estar ou fadiga? Que condições a sociedade em que vivo oferece para praticar esta atividade? Quais são os grupos sociais interessados nesta prática? A Educação Física deve, progressiva e cuidadosamente, conduzir o aluno a uma reflexão crítica que o leve à autonomia no usufruto da cultura corporal de movimento (Betti, 1994a, 1994b).

Desse modo, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre a fase de regência da disciplina de Estágio Supervisionado IV, que é referente à disciplina de Educação Física no Ensino Médio, cumprida junto à turma regular do 2º ano C, escola já referida, eletiva de dança, que continha alunos do 1º ano. Definem-se como disciplinas eletivas as de livre escolha do aluno, respeitando-se suas reais necessidades e interesses (art. 2º da Res. 57/2000), SUGrad (2013). Para finalizar também contribuiu um núcleo de dança que apresentava mais alunos do 1º ano. Esse núcleo tinha como objetivo os alunos se tornarem mais autônomos, ajudando na organização geral das aulas. Eu ajudei a mediar as aulas. Portanto, esse trabalho objetiva descrever sobre a experiência adquirida através das atividades realizadas.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

A professora do estágio supervisionado divulgou a relação das escolas do Crato-CE e Juazeiro no Norte; neste processo; consegui o estágio no colégio EEFM Polivalente Governador Adauto Bezerra - Crato - CE, e para realizar o primeiro contato fui até a escola conversar pessoalmente com a direção. Através de conversas fiquei com uma sala- 2º ano C-, e um núcleo de dança que eu tinha como objetivo ajudar na parte de organização e obtenção de resultados não só referentes à dança, mas também de passar dinâmicas para facilitar a convivência e consequentemente melhorar a parceria entre os colegas. Primeiramente, fiz a observação em uma semana para compreender como funcionava a dinâmica de sala de aula; comecei a elaborar os planos de aulas referentes aos conteúdos jogos e brincadeiras; dança no contexto geral, danças relacionadas aos aspectos culturais. Dessa forma, tratei o conteúdo da dança a partir de Luiz Gonzaga e sua história, e também ajudei na organização de uma quadrilha junina.

A professora da escola caminha em parceria com o Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS), promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais,

utiliza a pesquisa como ferramenta pedagógica e estimula o desenvolvimento de projetos de vida. (FREIRE; GONÇALVES, 2018)

Logo em seguida, decidiram fazer um projeto de São João, que relacionasse cultura, turismo e sustentabilidade, envolvendo as cidades do Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha. Os alunos do primeiro ano apresentaram esse projeto. Cada equipe ficou com uma temática, como, por exemplo, religiosidade, mercado de trabalho e etc. A finalidade do projeto sobre cultura, turismo e sustentabilidade é que os alunos possam compreender a relevância da cultura e do turismo como fatores de sustentabilidade e geração de renda. Para finalizar esse projeto, a quadrilha junina teve como tema as três cidades retratando músicas que representassem as cidades escolhidas, uma música de cada cidade.

No núcleo, trabalhei o conteúdo da dança referente a Luiz Gonzaga; primeiramente, dei início sobre a importância da dança, o porquê dançar e expliquei que cada tipo de dança vai ter uma cultura diferente. Também foi falado que a dança é muito mais que movimentar seu corpo, é um trabalho entre o corpo e mente (RENGEL ET AL, 2016).

A expressão corporal e a dança estimulam as crianças, jovens, adultos a serem criativos através de movimentos livres e próprios, educando através de interações expressivas, dando a oportunidade para que as pessoas possam criar outros movimentos, a partir de movimentos básicos (MACHADO, 2002).

Após a observação do núcleo de dança, fizemos uma roda de conversa sobre o que cada um gostava de dançar e o que não gostava. Por meio desses conhecimentos obtidos na observação, comecei a trabalhar com a turma atividades que favoreciam à inclusão. Em todas as aulas, busquei fazer com que todos participassem; logo em seguida, busquei trabalhar músicas relacionadas a Luiz Gonzaga e sua cultura, trabalhamos as músicas mais conhecidas como: Asa Branca, Olha pro Céu, e a Festa de Santo Antônio.

O campo do estágio possui a especificidade em explorar uma esfera particular do conhecimento. É, portanto, um processo de conhecimento da prática escolar, delimitado pela prática. Mesmo a prática escolar não sendo acessada em sua totalidade. Não quero dizer com isso que a totalidade do conhecimento da prática escolar se torna inacessível, mas, de outro modo, pretendo elucidar a constituição de um novo particular-universal. Neste sentido, a prática escolar pode ser encarada como um “complexo de complexos”, cuja determinação mais simplificada, ou seja, sua Universalidade encontra-se no ato de transmitir e reproduzir nos indivíduos, de maneira sistematizada, o conhecimento historicamente acumulado (SAVIANI, 2000).

Em sala de aula, percebi pontos negativos na organização e exclusão de alguns que podem ter relação ao tipo de música que cada um vai ter ao seu gosto, e a timidez, não só no núcleo, mas no estágio geral.

Alguns autores indicam que para acabar com esta dicotomia entre teoria e prática na Educação Física haja a integração entre ambas através da práxis, ou seja, a prática refletida, teorizada, pois, na verdade, não são termos antagônicos, opostos, mas dialéticos, complementares e que formam uma unidade. (MOLA ET AL, 1995).

De acordo com Vygotsky (1998, p.70), “na educação [...] não existe nada de passivo, de inativo. Até as coisas mortas, quando se incorporam ao círculo da educação, quando se lhes atribui papel educativo, adquirem caráter ativo e se tornam participantes ativos desse processo.” Por meio do lúdico, do jogar e do brincar, supõe-se que o aluno possa ter condições de refletir, agir e pensar sobre sua ação em situações coletivas. Palma et al. (2015) ressalta que o uso do jogo no contexto da educação formal vem a auxiliar na aprendizagem, uma vez que os alunos ficam mais atentos e relaxados, mobilizando saberes, conferindo significados aos estímulos dados pelo professor.

Na sala do 2º ano abordei o conteúdo jogos lúdicos, ferramenta pedagógica que poderia ser mais utilizada por educadores, não só como recreação, pois o mesmo proporciona uma aprendizagem de forma mais leve e ainda promove estímulos para o desenvolvimento motor do adolescente. Quando tratado de forma pedagógica, os jogos e brincadeiras só vem atrair o mesmo a ter um maior interesse pelo âmbito escolar fazendo com que o mesmo tenha um maior conhecimento e um desenvolvimento de modo geral amplo que lhe será útil em toda sua vida.

De forma bem sintetizada, os jogos e brincadeiras são tratados como uma forma prazerosa onde os adolescentes desenvolverão ainda mais suas habilidades motoras e também irão estimular o mesmo ao ensino de aprendizagem por meio da ludicidade, em que o esforço é espontâneo e voluntário para atingir o objetivo, assim desenvolverão melhor seus pensamentos, várias dimensões de personalidade, afetiva, cognitiva, social e motora.

Desde pequenos começamos a desenvolver nossos movimentos para determinados fins, sejam eles para atividades físicas, brincadeiras ou movimentos do dia a dia. É necessário destacar a coordenação motora, que é uma das principais habilidades do ser humano. Ela pode ser classificada em dois grupos: coordenação motora fina e coordenação motora grossa.

Coordenação motora fina: Requer o movimento dos pequenos músculos do nosso corpo ao costurar, tocar violão ou escrever realizamos movimentos pequenos, porém necessários, para o melhor desenvolvimento de habilidades como a escrita. Podemos localizar essa coordenação nos pés e nas mãos; é indispensável que os exercícios estimulantes devam ser dados de forma gradativa, levando-se em consideração a idade que o indivíduo se encontra.

Coordenação motora grossa: Nessa coordenação temos o uso de músculos maiores onde utilizamos essa coordenação em atividades físicas, esportes e até mesmo no dia a dia, entre outros. O mesmo desenvolverá melhor suas habilidades de locomoção, manipulativas e estabilização através de estímulos constantes. Esses dois tipos de coordenações motoras requerem o estímulo desde os primeiros anos de vida, tanto uma coordenação quanto a outra são de suma importância para o desenvolvimento do adolescente.

Neste sentido, a prática pedagógica do professor deve permear ações e reflexões que venham estimular e possibilitar ao aluno o domínio sobre os elementos psicomotores: o esquema corporal, a lateralidade, o equilíbrio, a coordenação motora fina e ampla, entre outros, para que possa avançar no processo de desenvolvimento e aprendizagem (SANTOS ET AL, 2009).

SAVIANI (2000) diz que o engajamento do professor na sua prática consiste, neste sentido, na superação da divisão do saber. A reflexão sobre sua prática passa a motivar a busca do saber objetivo colocando-o a serviço dos interesses da classe dominada, inclui “dominar o que os dominantes dominam.

CONCLUSÃO

De modo geral, esse estágio me proporcionou muito conhecimento a respeito da organização de aulas e abordagem dos conteúdos para os alunos. Esses estudantes têm particularidades diferentes. Através desse conhecimento, o ensino-aprendizagem deve ser sempre inovador, adequando a escola para o aluno fornecendo, conhecimento de qualidade por meio de professores formados e preparados para dar aula, inclusão para todos, estrutura da escola e não menos importante matérias de qualidades para dar o suporte aos alunos nas aulas de educação física.

Nesse referido estágio supervisionado IV, percebe-se uma dificuldade de alguns alunos a participarem de aulas práticas, enfatizo que o período da pandemia nos anos que ficamos em isolamento social também tenham influenciado nesse quesito, portanto há uma dificuldade na sala de correlacionar a teoria com a prática, entretanto também pode ter relação ao meio social e cultural.

Conclui-se esse relato de experiência argumentando a importância do estágio e do profissional de educação física em todas as séries, que é de suma importância passar por essa experiência para estarmos preparados para o futuro proporcionando um trabalho de qualidade. Entretanto, esse trabalho deve ser feito em conjunto com a gestão escolar em busca de melhorias para as aulas de educação física.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 26 set. 2008.

BETTI, M. O que a semiótica inspira ao ensino da Educação Física. *Discorpo*, n. 3, p. 25-45, 1994b.

BETTI, M. **Ensino de Primeiro e Segundo Graus:** Educação física para que? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*. v. 13, n. 2, p. 282-287, 1992

COSTA, D. M.S; FERREIRA, A. P. D.; OLIVEIRA, M. A. O trabalho como princípio educativo e o estágio como prática profissional dos alunos do ensino médio integrado do IFRN: uma análise documental. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 5, n. 10, p. 21703-21719, 2019.

FILHO, A. P. O Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. *Revista P@rtes*. 2010.

FREIRE, Newton Malveir, GONÇALVES, Danyelle Nilin. O NÚCLEO DE TRABALHO, PESQUISA, PRÁTICAS SOCIAIS E O DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NO LICEU DE BATURITÉ DOMINGOS SÁVIO. *Encontros Universitários da UFC*, Fortaleza, v. 3, 2018.

MOLA, L.G.C. “A Dicotomia Teoria-Prática na Formação Profissional em Educação Física - A Flexão de Zenão”. ANAIS. III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.22-30, 1995.

MARCELLINO, N.C. “ A Dicotomia Teoria/Prática na Educação Física “ - ANAIS III Semana da Educação Física - Universidade São Judas Tadeu - São Paulo, p.31-37 - 1995.

PALMA, M.S. et al. Jogos tradicionais no contexto educativo. Kinesis, v. 33, n. 2, p. 99-113, 2015.

PATE, R.R., SHEPHARD, E.J. Characteristic of physical fitness in youth. In I. GISOLFI, C.V., LAMBDR. Perspectives in exercise and Sport.

PASSERINI, Gislaine Alexandre. O estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina. Londrina: UEL, 2007.

RENGEL, L.; LUCENA, A.; GONÇALVES, C. Dançacorpoespaço: interação emancipadora. Anais do IV Congresso da Associação Nacional de Pesquisadores em Dança – ANDA, 2016.
GALLAHUE, David L; OZMUN John C. Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed.: São Paulo: Phorto, 2005.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-Crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2000.

SILVA, R. S. M. da. Estágio Curricular e sua Contribuição na Construção da Identidade Profissional dos Estudantes da Educação Técnica de Nível Médio. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal do Amazonas/Campus Manaus Centro, Manaus, 2019.

Secretaria Única de graduação -SUGrad, Disciplinas Eletivas, Campus de Alegre-ES, 2013.

SANTOS, R.C.F et al. Psicomotricidade: uma ferramenta norteadora no processo de ensino aprendizagem de crianças com dislexia. Revista Ciência em Extensão, v.5, n.2, p.79. São Paulo, 2009.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WINTERSTEIN, P.J. “A dicotomia Teoria-Prática na Educação Física”. ANAIS III Semana de Educação Física - Universidade São Judas Tadeu. São Paulo, p.38-45, 1995.